

(Parecer do Professor
Nelson Abrão)

Edições



A “MÁFIA” DO CIMENTO

Desapropriação e
Autogestão na “Perus”

“ENTRO NA POLÍTICA POR UM DEVER
RELIGIOSO.”

Gandhi

“QUEIXADAS” de PERUS e CAJAMAR
CLAMAM POR JUSTIÇA FAZ 30 ANOS



S U M Á R I O

1. Justificação do Título da Capa	3
2. Carta Aberta a Montoro e aos Trabalhadores da "Perus"	6
3. Montoro e o Cartel do Cimento — Paulo Tortello	9
4. Alerta dos Trabalhadores da Cimento Perus ao Governo Montoro, Senadores, Deputados, Federações, Sindicatos, Estudantes e à Opinião Pública Nacional, contra o Cartel do Cimento	11
5. Composição atual do CADE	19
6. Denúncia ao CADE (Conselho Administrativo da Defesa Econômica)	20
7. Aditamento à denúncia	28
8. Parecer do Professor Nelson Abrão	32
9. Carta a Montoro, de 11/12/84	44
10. Nova carta a Montoro, em 17/1/85	47
11. Carta do Movimento Unificado de Favelas, Cortiços, Conjuntos Pró-Morar e Operários da "Perus"	50
12. Volante a respeito da desapropriação da "Perus" na greve de 1962	53
13. Exigências da Justiça para a Libertação dos Trabalhadores	55
14. O cartel do cimento — Dom Paulo Evaristo Arns	56
15. Carta de D. Jorge Marcos de Oliveira ao Governador Montoro	58
16. Raízes da Não-violência no Brasil	60

A intervenção indireta da Igreja, através de seus representantes laicos e eclesiais, dirigentes do movimento da "Perus", representou um momento significativo na sua tomada de posição, face à questão do trabalho no Brasil. A "Perus" serviu como laboratório de ensaio na sua tentativa de estabelecer uma posição hegemônica, política e ideológica, no seio do movimento operário, através da ação sindical.

A experiência inovadora deu-lhe substrato para a concretização de uma intervenção mais efetiva, legitimada e reconhecida pelos diversos segmentos da sociedade civil e do poder.

ADILSON JOSÉ GONÇALVES

Professor da PUC-SP, defendendo tese de Mestrado sobre uma modalidade diferenciada de ação sindical, através da experiência dos trabalhadores da "Perus".